

O ECHO DO RIO,

Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.



Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 40000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

O ECHO DO RIO.

Uma das accusações, que mais quotidianamente fazem as folhas da facção ao gabinete, é que violentando a vontade do monarcha no concelho, só faz aquillo, que lhe dita seu egoismo, sem temor ou respeito ás leis ou á opinião publica. Segundo ella, genios debaixo da mais feroz e estúpida tyrannia, não desse absolutismo illustrado, que apesar da falta das instituições dos systemas livres, todavia faz a felicidade dos povos, que regem; porêm de uma tyrannia egoista, que só olha para certa oligarchia, promovendo seus interesses, e saciando suas paixões. Mas, perguntamos nós: se tal fosse o caracter do gabinete, não se vingaria elle de seus inimigos? não se vingaria das atrozes calumnias, que cada dia ahí se espalham contra cada um de seus membros, calumnias, que se não cospem ás pretas quitandeiras nas tabernas das esquinas?

O *Pharol*, que cada dia se tem tornado mais immundo, ahí vomita em cada uma de suas columnas, quantas mentiras lhe pôde fornecer o genio de seu redactor: vida publica ou privada, o que importa? o caso está, em que seja calumnia; está em que tira a reputação de alguém; desde então agha franca publicação nas paginas do contemporaneo; desde então elle se julga obrigado a fazel-a correr mundo. E se ao menos alguns atavios viessem disfarçar, e mais facilmente fazel-a passar! porêm não: é a calumnia em toda a sua nudez, em todo o seu horror: é a calumnia em toda a sua obscuridade, porque é em taes ideias, que se compraz o contemporaneo!

Quer-se uma prova frizante, irrespondivel do que dizemos? Ahí tem publicado, o que chama vida do Sr. Honorio: tem-lhe feito umas poucas de edições, cada qual dellas mais torpe, contradizendo umas ás outras, de modo, que elle mesmo nem sabe o que diz, nem o que quer dizer. Se alguém quer vêr, quanto pôde haver de mais asqueroso, lea essas vidas.

E a isso o que responde o Sr. Honorio? que vingança tira? que vingança tiram os seus collegas da parte, que cada dia lhes cabe nessa distribuição de graças? Tudo vêm impassiveis: como a lua, a quem latem os cães, vão percorrendo sua orbita, sem que se lhes dê o menos que seja, dessas impudentes declamações.

E são esses os homens, que não respeitam o monarcha? são os homens, que nos regem com feroz tyrannia? Se o fossem, ha muito, que o *Pharol* se não atreveria a tratal-os pelo modo, por que os trata. E nem era ne-

cessario recorrer a abusos ou arbitrios; bastava, que o gabinete quizesse lançar mão dos meios, que as leis lhe tscut'am, para obter a condemnação de setts calumniadores. E se mesmo dentro da orbita da lei, quizesse descer aos meios, a que por exemplo desceram os calumniadores do doutor Azevedo! Então já o *Pharol* estaria tão morto, e tão delido, que como dizia o hespanhol, nem Christo o podera resuscitar.

As folhas da facção a si mesmas se desmentem; ellas muito mais do que nossos e nossos collegas ministeriaes, tem o cuidado de defender os ministros, das imputações, que lhes fazem. Os ministros não perseguem estas folhas, não as accusam, como aliás o poderiam fazer, e os ministros são tyrannos, são despotas, que só tratam de saciar suas paixões!

Um dos maiores enganos, em que labora a facção, é era pensar, que por semelhante modo, pôde reaver o antigo posto. Não: engana-se muito enganada, e engana-se com damno proprio e damno do paiz: proprio, por que assim é o meio mais seguro de nunca chegar a seu fim; do paiz, porque augmenta a sua immoralidade, diminue a força da imprensa, e faz com que larguemos de mão todas as crenças. Como acreditaremos nós, se vemos tão manifestas calumnias! E como não supportemos, que é sempre calumnia aquillo, que nos dizem, se calumnias nos acostumaram? Para que hoje acreditemos esses inimigos do ministerio, será preciso, que nos mostrem as provas mais claras e terminantes, e ainda assim receberemos acreditar de leve, e que depois nos chamem tolos e se riam de nós. Pelos antecedentes julgamos dos consequentes. E que lucra a facção, em por semelhante modo escrever?

Apontam-nos o ministerio de julho, como ministerio magnanimo, que nunca perseguiu a imprensa. E quando foi, que esta o calunhiou? Não: então ficou a imprensa muito atroz da realidade. A imprensa opposicionista de então, distinguu-se pela decencia de suas producções, e pela sua verdade: quando avançava um facto, tinha na mão as precisas provas: os redactores de suas folhas nunca procuraram testas de ferro: apresentavam se a peito descoberto; gloriavam-se de seus escriptos: muitas vezes pediram, que os levassem ante os tribunaes do paiz: queriam ter mais esse meio de fazer ouvir suas vozes patrioticas. Mas o ministerio de julho, que será sempre apontado na historia, por suas violentas perseguições, nunca se atreveu, porque nunca teve motivos.

O ministerio de janeiro, ve-se tolos os dias calumnia-

Porto Alegre, e com os navios, que vão desta côrte, de Pernambuco e da Bahia, facil é ver, que não exageramos, no que deixamos dito.

As povoações da campanha da provincia estão abastadissimas de fazendas, e em todas ellas se faz um commercio extensissimo. Em todas as povoações principaes, mas sobretudo nas cidades do Rio Grande, Porto Alegre, e S. Francisco de Paula, nas villas de S. José do Norte e Rio Pardo, vivem os moradores tão tranquilllos, como nós aqui na côrte. A rebellião não só parece, que já não existe, como até, que nunca existiu. Estes factos provam a confiança, que a provincia tem nas autoridades, que a dirigem: e que os rebeldes estão de tal modo, que já não ha receio delles. Seria preciso hoje, uma traição mui grande, ou uma mui grande serie de infortunios, para outra vez tornar a rebeldia, a poder levantar a cabeça. Mas os rio-grandenses sabem perfeitamente, que já lá se foi o tempo, em que um regente mandava prender o presidente.

HORRORES DO MINISTERIO.

Este ministerio é réo de morte, de mais que morte: tem commettido crimes, que fazem arripiar as carnes. Ouçamos o *Indigena*, que não é qual quer cousa alda: elle o diz a quem o quer ouvir. O ministerio dissolveu a camara dos deputados, deu um regulamento para as eleições, e deportou deputados e senadores. Algum pobre pateta dirá: mas isso não foi este ministerio, foi o passado: pois é o mesmo: era ministerio, e hasta: seja este, seja o passado. Tambem o cordeiro pagou ao lobo, o que fez o pai.

LEMBRANÇA FELIZ.

S. M. o imperador acha o Sr. Torres e o Sr. Vianna muito moços para senadores: não teria porém duvida em escolher o Sr. Saturnino. Não é feliz lembrança, achar o Sr. Saturnino com cara de vellis? Elle o agradecerá.

Se o Sr. Lopes Gama não fosse já senador, tinha agora a certeza de nunca o ser, ou então . . . pela logica do *Pharol*.

DISSOLUÇÃO DO GABINETE.

Cada vez ha mais razões para se suppor, que o gabinete deve proxivamente dissolver-se. Depois de ter encerrado as camaras com grande maioria, conserva as provincias em socego, tem quasi restabelecido a paz no Rio Grande, e acaba de obter um brilhante triumpho nas eleições para senador, por esta provincia. Não é possível, que assim se conserve um gabinete: veremos brevemente substituído este por outro, talvez pelo Sr. Limpo e companhia.

ADVERTENCIA.

Nossas noticias estrangeiras, andam sempre em atraso ás das folhas diarias: nem outra cousa é possível: porém nem todos os nossos assignantes lerão as folhas diarias: e demais, de ordinario fazemos sobre taes noticias reflexões nossas, que nessas folhas se não podem achar. E' a razão, por que mesmo atrazadas as damos.

S. PAULO.

Reuniu-se nessa cidade a assembléa provincial. Pelo que corre, o Sr. Joaquim José Pacheco, que se acha divorciado com o partido, que o elevou, tem forcejado muito por organisar uma opposição ao presidente da pre-

vincia, na qual pretende combater o governo geral: mas os seus esforços tem sido baldados: a assembléa tem mostrado confiança no presidente, que tem adquirido muita popularidade. Parece-nos, que o Sr. Pacheco não conhece o terreno, em que pisa. A influencia do Sr. Pacheco é momentanea: uma vez perdida, nunca mais a poderá recuperar.

NOTICIAS DA HESPAHANHA.

O chefe dos maioristas da Hespanha, e que tinha formado o primeiro ministerio da rainha, já se acha fóra do poder: já outro ministerio se estava organisando, e o tal Sr. Oloraga definitivamente demittido. Aqui de bem longe o tinhamos dito: dissemos, que em breve os taes maioristas se arrependeriam, e cremos bem, que arrependidos estão, e provavelmente como os maioristas de cá fizeram, a estas horas estarão tramando para desfazerem o que fizeram. Collocai os homens nas mesmas circumstancias, obrarão sempre do mesmo modo. Todos estes maioristas, o que querem é governar; cuidam segurar-se no poder, levando os monarchas ao exercicio de suas prerogativas; mas os monarchas, que não são aventureiros, e que só podem ser felizes se lo fôr o povo que regem, que estão essencialmente ligados ás nações, em pouco tempo não estão para sancionar todos os d'astinos, que passam por taes cabeças esquentadas. Rusga no caso.

Os nossos maioristas foram acastellar-se em Minas e S. Paulo, e de lá quizeram coagir S. M. o imperador, a que se submetesse á sua tutela: o Sr. Oloraga, que parece, que sabia do que cá aconteceu, quiz levar as cousas com mais rapidez: fechou a rainha em uma sala, e ahí a constrangeu a assignar um decreto, agarrando-lhe para esse fim violentamente no braço. E' um attentado para o qual não supponmos bastante as penas mais severas, que se possam imaginar. A rainha no dia seguinte, fez chamar o presidente da camara dos deputados, e lhe contou o facto: este, achou o negocio tão grave, que lhe aconselhou, que fizesse chamar mais algumas pessoas; o que com effeito se fez. Parece, que o fim desse presidente, foi tornar o facto mais publico, a fim de melhor se tomarem quaesquer medidas. O resultado foi a demissão de Oloraga.

Mas, está desagradada a magestade do throno? Se entre nós um ministro se arrojasse a tanto, correriamos de praça em praça, de rua em rua, gritando vingança! vingança! faríamos tudo, para ver o desgraçado pagar com a vida semelhante attentado. O imperador do Brasil é inviolavel e sagrado.

FRANÇA.

O horizonte da França vai-se enevoando bastante. O herdeiro de Carlos X, o duque de Bordeos, continúa em Inglaterra a receber o cortejo de toda a nobreza, assim como de muitos nobres de França: pares e deputados desse paiz o tem visitado, e lhe tem dado o tratamento de rei. O throno do herdeiro de Luiz Philippe achase vacillante.

A imprensa franceza tem-se occupado largamente com a materia.

O autor dos Martyres, o velho Chateaubriand, achase á frente dos cortejadores do novo astro: não admira, porque é homem a quem ainda nem um governo agrado.